



SENADO FEDERAL

Comissão de Educação e Cultura

26ª Reunião Extraordinária – 14/5/2024

Resumo da Audiência Pública Interativa

Finalidade: Instruir o PL 5950/2023, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir educação e administração financeira nos currículos da educação básica”.

Requerimento relacionado: [REQ 34/2024 - CE](#) (Senador Izalci Lucas – PL/DF); [REQ 35/2024 - CE](#) (Senador Izalci Lucas – PL/DF); e [REQ 38/2024 - CE](#) (Senador Izalci Lucas – PL/DF)

Projeto de lei relacionado: [PL 5950/2023](#) (Senador Izalci Lucas – PL/DF), tramita em conjunto com [PL 2170/2019](#) (Senador Izalci Lucas – PL/DF) e [PL 5949/2023](#) (Senador Izalci Lucas – PL/DF).

Participantes: Catarina Guerra, deputada estadual de Roraima; Carolina Simões Lopes Ligocki, autora e fundadora da Oficina das Finanças; Luiz Gustavo Mendes, diretor-geral do Colégio Marista João Paulo II de Brasília; Fabio Iglesias, professor da Universidade de Brasília (UnB); Cintia Cristina Bagatin Lapa, diretora adjunta educacional da FTD Educação (Frente de Missão do Grupo Marista); Marcos Raggazzi, presidente da Associação Brasileira da Educação Básica de Livre Iniciativa (Abreduc); Maria Zeneide do Nascimento Santana, professora da Escola Classe Sonhem de Cima; Duda Scartezini, co-fundador da Impact Hub Brasília.

Catarina Guerra, deputada estadual de Roraima

Principais tópicos abordados pela convidada:

- ✓ Informou que foi autora de projeto de lei, no âmbito estadual, com objetivo de disponibilizar educação financeira nas escolas e para idosos.
- ✓ 50% dos idosos endividados chegaram a essa situação em função da necessidade de comprar medicamentos.
- ✓ Compartilhou experiência exitosa de implementação de educação financeira em Roraima, em que cartilha com linguagem didática e clara foi disponibilizada a alunos e idosos e rodas de conversa foram realizadas nas escolas a fim de debater e orientar os alunos sobre como administrar suas finanças.

Principais recomendações da convidada:



SENADO FEDERAL

✓ A aprovação do PL 5950/2023 será um marco de transformação na vida de alunos, que anseiam por essas informações.

Carolina Simões Lopes Ligoeki, autora e fundadora da Oficina das Finanças

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ A Oficina das Finanças originou-se a partir da superação de uma experiência pessoal de endividamento, cujos conhecimentos obtidos foram inicialmente disseminados entre adultos e, posteriormente, teve sua metodologia adaptada para aplicação em escolas.

✓ A renda não influencia significativamente o endividamento. Pesquisa revelou que entre as pessoas que ganham mais de dez salários mínimos, cerca de 74% estão endividadas, o que ocorre com 76% das pessoas que ganham menos de dez salários mínimos. Conclui-se que o endividamento não é uma questão de acesso à informação e ao dinheiro, mas uma questão comportamental.

✓ A falta de conhecimento dos professores sobre o tema é um desafio na implementação da educação financeira nas escolas, por isso a metodologia vem sendo aprimorada a fim de tornar esse aprendizado inclusivo para educadores que não têm experiência em finanças.

✓ Descreveu exemplos de pessoas em diferentes situações financeiras e sociais que foram impactadas pela educação financeira e conseguiram ganhar autonomia para transformar suas vidas.

✓ Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mais de 39 países oferecem educação financeira nas escolas. Esse aprendizado favorece a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades, além de contribuir para o alcance de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

Principais recomendações da convidada:

✓ A educação financeira deve ser incluída como componente curricular, para garantir que as escolas dedicarão tempo para avaliar e planejar esse trabalho de forma mais estruturada.

✓ O aprendizado do tema, além de impactar a vida pessoal, pode ser trabalhado com outras matérias previstas na Base Nacional Comum Curricular.

✓ Intervenções, conversas e debates sobre educação financeira podem ser realizados ao longo do ano escolar para influenciar a mudança comportamental das pessoas.

✓ Não é viável formar todos os professores em educação financeira, para que então possam atuar com os alunos. A atuação em sala de aula deve focar em intervenções e



SENADO FEDERAL

conhecimentos das ciências comportamentais para criar estratégias em que o professor aprenda junto com o aluno.

Luiz Gustavo Mendes, diretor-geral do Colégio Marista João Paulo II de Brasília

Principais tópicos abordados pelo convidado:

✓ A aplicação da educação financeira no âmbito do currículo da escola, que ocorre há dez anos, tem se mostrado exitosa, com impactos evidentes nos alunos, que chegam ao ensino médio com uma percepção de empreendedorismo e partilham os aprendizados com os pais.

✓ Após aplicação do programa de educação financeira aos colaboradores do colégio, especialmente às equipes de manutenção e de limpeza, em que 66% tinham concluído o ensino médio e 27% apenas o ensino fundamental, foi observado: aumento significativo da consciência acerca do controle de gastos; melhoria da situação financeira, sendo que o descontrole financeiro passou de 57% para 5%; diminuição do endividamento; melhoria de qualidade nos relacionamentos familiares; e melhoria da qualidade de vida.

✓ A educação financeira se relaciona não apenas com o dinheiro, mas também com saúde mental e qualidade de vida.

Principais recomendações do convidado:

✓ Além de ofertar educação financeira a jovens que estão na educação básica, seria interessante aplicar um modelo simples de educação financeira a adultos que não têm contato com o ensino escolar há algum tempo.

✓ Independentemente da forma como a educação financeira seja introduzida nas escolas, como componente curricular ou como temática, a formação do professor trará mudança comportamental para sua própria vida, oportunizando esse aprendizado a adultos que não tiveram a possibilidade de vivenciá-lo.

Fabio Iglesias, professor da Universidade de Brasília (UnB)

Principais tópicos abordados pelo convidado:

✓ O Brasil apresenta um cenário terrível, em que, a depender do critério, quase 50% da população está em alguma situação de endividamento, do qual parte significativa é advinda de operações bancárias.



SENADO FEDERAL

✓ O endividamento se mostra menor nas cidades em que o ensino tem melhor avaliação, logo, há boa perspectiva de benefícios a médio e longo prazos com a promoção de educação e administração financeira nas escolas.

✓ Dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) mostraram um decréscimo de desempenho do Brasil em Matemática desde 2015. Adicionalmente, pesquisa publicada pela OCDE, em 2018, que avaliou 8 mil estudantes brasileiros em relação à inteligência no uso do dinheiro, demonstrou resultado muito abaixo da média quando comparado ao de países ricos ou de perfil semelhante ou menor que o do Brasil.

✓ Em relação às ciências comportamentais, os benefícios da educação financeira, sobretudo enquanto política pública, incluem: tomar decisões informadas sobre dinheiro; evitar armadilhas financeiras; combater endividamento por falta de conhecimento; e obter prosperidade.

✓ A Cinco, entidade que o convidado integra, é a primeira unidade de ciências comportamentais no governo federal, e tem promovido políticas públicas que envolvem, entre outras áreas, integridade pública, compras sustentáveis e transição agroecológica, sendo a educação financeira parte dessa agenda.

✓ Uma série de pesquisas realizadas em várias regiões do País e com diferentes parceiros revelaram que: na visão dos educadores financeiros, quem tem maior controle financeiro tem menos dívida, mais iniciativa para investir, ganha mais do que gasta e consegue reunir um patrimônio maior do que as suas dívidas; para o gerente de banco, a culpa do endividamento é do consumidor, enquanto o consumidor se considera vítima do mercado; é possível, mesmo a curto prazo, promover mudanças que gerem renda passiva e reduzam o mal-estar financeiro; a persuasão enganosa de vendedores repercute no endividamento, na percepção de avaliar as condições de pagamento e no comportamento sustentável.

Principais recomendações do convidado:

✓ Pontos importantes devem ser contemplados pelo PL 5950/2023: a autoeficácia financeira, ou seja, a crença de que é possível ter autonomia em operações financeiras; o combate ao mal-estar financeiro; e o desenvolvimento de autocontrole, capacidade de julgamento e tomada de decisão.

✓ No âmbito da educação financeira nas escolas, é preciso fomentar no aluno o consumo menos impulsivo, para que ele tenha mais condições de comprar de forma consciente quando submetido a persuasão enganosa. Outras habilidades sociais a serem estimuladas incluem a capacidade de renegociar dívidas e de realizar esforços coletivos para combater situações de abuso.

✓ Deve-se evitar que a educação financeira seja introduzida nas escolas de maneira burocrática, como mais um conteúdo a ser passado de forma unidirecional. Esse tipo de aprendizado deve ser dinâmico, criativo, com atividades de campo; e a Oficina das Finanças tem um grande repertório de atividades dessa natureza, que vêm sendo aplicadas de forma exitosa.



SENADO FEDERAL

**Cintia Cristina Bagatin Lapa, diretora adjunta educacional da FTD Educação
(Frente de Missão do Grupo Marista)**

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ Muitas escolas têm fechado ou estão endividadas, por isso estão repensando sua forma de gestão, o que interfere diretamente no investimento em profissionais qualificados, materiais didáticos e estrutura da escola.

✓ O trabalho de educação financeira dentro do ambiente escolar torna a escola um lugar de transformação, pois os estudantes passam a ser agentes transformadores em suas famílias.

Principais recomendações da convidada:

✓ É necessário ressignificar a economia para potencializar ações benéficas para a sociedade, evitando o mal-estar financeiro e o endividamento que podem gerar o adoecimento da população.

✓ É preciso debater o tema, que pode ser oportunizado, por exemplo, no currículo escolar.

✓ Em termos de educação financeira, deve-se pensar no desenvolvimento de competências e habilidades que permitam gerir o fluxo de dinheiro de forma sustentável, trazendo valores como empreendedorismo, ética, cidadania, cooperativismo e responsabilidade social.

✓ Um projeto de educação financeira bem estruturado ao longo da vida escolar, desde a educação infantil até o ensino médio, deve instigar crianças a realizarem questionamentos que possibilitem a ampliação de um repertório financeiro e as capacite para melhor tomada de decisão e para a resolução de demandas complexas da vida cotidiana de forma proativa e empreendedora.

**Marcos Raggazzi, presidente da Associação Brasileira da Educação Básica de
Livre Iniciativa (ABREDUC)**

Principais tópicos abordados pelo convidado:

✓ A educação financeira proporciona habilidade para lidar com recursos financeiros, o que torna a pessoa autônoma e evita que seja direcionada pelo desejo de outros.



SENADO FEDERAL

✓ O investimento na educação financeira aumentará significativamente a riqueza do País; com o aumento do PIB, haverá a possibilidade de investir mais em educação.

Principais recomendações do convidado:

✓ A Abreduc apoia a iniciativa de estimular nas escolas a educação financeira. Mesmo não sendo necessariamente um componente curricular, o tema pode ser trabalhado transversalmente, de forma que o aluno entenda o recurso financeiro não apenas como um componente da matemática, mas também sua aplicação em todas as dimensões humanas.

✓ A Associação apoia a aprovação do PL 5950/2023 para que seja possível ampliar o campo de atuação das escolas e, dessa forma, impactar toda a comunidade.

✓ A educação pública e privada devem unir esforços para propagar a educação financeira. A Abreduc está disponível para oferecer curso de formação para os professores, e sugeriu que outras instituições que produzem recursos educacionais também contribuam nesse processo.

Maria Zeneide do Nascimento Santana, professora da Escola Classe Sonhem de Cima

Principais tópicos abordados pela convidada:

✓ Descreveu sua experiência com o projeto de educação financeira da Escola Classe Rua do Mato, na Fercal, Distrito Federal, que se iniciou em 2015, com auxílio da professora Silvana Lunes, e que se estende até os dias atuais, em parceria com a Oficina das Finanças. Esse propõe uma educação financeira com ética, cidadania, sustentabilidade e empreendedorismo.

✓ Relatou sua experiência com o projeto Pé-de-Meia, que se tornou parte da identidade e do projeto político-pedagógico da escola, contribuindo para melhoria das aprendizagens e para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes – essa experiência foi tema de reportagem no DFTV, no programa No Fim das Contas.

✓ Em 2013, após uma nota baixa no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da sua escola, iniciou-se um trabalho com projetos que incluíram educação financeira, sequências didáticas e interdisciplinaridade, com foco nas dificuldades de aprendizagens identificadas. A partir de 2016, resultados foram evidenciados com o aumento no Ideb da escola, que passou de 5,1 para 6,7, superando a média projetada.

✓ Na Escola Classe Sonhem de Cima, na Fercal, atuou como coordenadora por quatro anos, quando estimulou a implementação do projeto de educação financeira Contando com Você, em parceria com a Oficina das Finanças. Nesse projeto, o tema é tratado na escola de campo que fica num assentamento, o que demandou a adequação dos



SENADO FEDERAL

conteúdos do Currículo em Movimento, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, para a realidade vivida por essas crianças.

Principais recomendações da convidada:

- ✓ A ideia da educação financeira deve ser semeada nas escolas, mas é preciso a presença de professores inspiradores para que haja transformação.
- ✓ É possível trabalhar a educação financeira nas escolas, seja como projeto ou como disciplina, o que deve ser feito de forma interdisciplinar.

Duda Scartezini, co-fundador da Impact Hub Brasília

Principais tópicos abordados pelo convidado:

- ✓ Comentou sobre a experiência do Impact Hub em incentivar a educação financeira de jovens e em projetos desenvolvidos com participantes de fundo de pensão.
- ✓ O projeto Lab Financeiro, que promove a capacitação de jovens moradores de regiões periféricas para o planejamento de vida, foi reconhecido pela Fundação Banco do Brasil como uma metodologia social de alto impacto.

Principais recomendações do convidado:

- ✓ O investimento em educação financeira deve ser defendido, pois é a chave que pode mudar o País.
- ✓ Dar atenção ao programa Pé-de-Meia do governo federal para que, além de incentivar crianças e jovens a completarem seus estudos, eles sejam capacitados em termos de educação financeira.